



## APRESENTAÇÃO DA 36ª EDIÇÃO DA TRAVESSIAS: DOSSIÊ “RECEPÇÃO E MEDIAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA”

Uma obra de arte é um produto de efeitos comunicativos, desenvolvida com base na sensibilidade e na experiência do artista. A produção artística requer um destinatário, que irá se defrontar com a obra, abrindo um caminho de diversidades e diálogo que se manifestam com uma riqueza de ressonâncias condicionada pela relação dialógica entre obra e espectador. Nesse sentido, o público, diante de uma produção artística, durante a experiência estética, atribui à arte significados que partem da vivência individual e das influências cultural, social e histórica.

O conhecimento do mundo está associado a um processo perceptivo-cognitivo, no qual cada sujeito percebe um artefato ou uma situação de acordo com aspectos relevantes próprios, movido pelas experiências e expectativas. Dessa maneira, o corpo é uma fonte de sentidos, balizado pela ética e pela moral, vinculado ao contexto sociocultural. No entanto, de maneira geral, as teorias da arte apresentam uma diferença de posições entre aquele que faz e aquele que olha, mas tanto o artista quanto o espectador são iguais no manuseio do tangível e do intangível. Nesse viés, o espectador assume parte relevante da potência criativa, o que até recentemente restringia-se ao artista. Nesse processo, a obra artística afasta-se do seu isolamento para assumir-se como vivência transformadora, e a recepção ocorre a partir da reverberação criativa.

A produção acadêmica que se encontra neste número da Revista Travessias reúne investigações pautadas no estreitamento entre a pesquisa artístico-científica, com enfoque na recepção e mediação da arte contemporânea, desenvolvida no âmbito das instituições de ensino superior. Nesta edição apresentamos artigos elaborados por docentes e estudantes da graduação, mestrado e doutorado das Universidades: PUC, UFGD, UFPB, UFRB, Unespar, Unioeste, Unitins. A composição desta publicação apresenta textos que versam sobre as artes nas suas diversas faces: criação, recepção e mediação.

No ensaio *O gatilho do monolito: ficcionalização e objeto-arte na metáfora humana cinematográfica de Kubrick pela “Odisséia no espaço”*, Eider Madeiros reflete sobre a relação de efeito estético provocada pelo monolito em 2001: uma odisséia no espaço, de Arthur C. Clarke, e sua tradução para o cinema por Stanley Kubrick, partindo de um olhar interdisciplinar entre a sua linguagem e as contribuições iserianas do efeito estético.

Em *O eclodir de um novo eu*, Adriano Rodrigues Alves interessa-se pelos possíveis diálogos entre os gêneros contos e episódio de seriado, por meio de análise das obras: Amor, conto de Clarice Lispector; Piloto, primeiro episódio da primeira temporada de Breaking Bad; Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem, pintura de Salvador Dalí; Os cegos do castelo, letra de música de Nando Reis.

Solange Straube Stecz, em *Transformações na educação: novas tecnologias, audiovisual e o mito do nativo digital*, considerando os termos nativo e imigrante digital, cunhados pelo norte americano Mark Prensky, argumenta sobre a urgência de reflexões sobre o papel docente tanto na mediação quanto no desenvolvimento de métodos de ensino-aprendizagem, voltados à utilização dos meios audiovisuais, de forma crítica.

Em *Artistas paranaenses e seus processos de formação de espectadores*, as autoras Sara Dobginski de Moraes e Roberta Cristina Ninin, a partir de temas relacionados à recepção teatral, à mediação teatral, à formação de espectadores e à formação de público, analisam a formação de espectadores teatrais a partir de ações realizadas pelos próprios artistas da cena teatral contemporânea paranaense, das cidades de Curitiba e Araucária.

No texto *Madame Satã e O pagador de promessas: fotografia fílmica e o espectador*, Manoelle Fuzaro Gullo e Salette Paulina Machado Sirino pontuam que em um filme, cabe a direção de fotografia a responsabilidade de materializar as ideias de um roteiro em imagens, a partir do conceito estético definido pela direção fílmica, sendo que as escolhas dos planos, movimentos e iluminação fílmica dialogam com os saberes e inferências culturais do espectador.

No artigo *O Queer veste a sua obra: a mediação social do corpo destoante e a dimensão de artisticidade de suas extensões na contemporaneidade*, Baga de Bagaceira Souza Campos e Renata Pitombo Cidreira analisam os argumentos que contornam a relação das vestimentas com a arte no objetivo de sensibilizar a relação estabelecida com a obra criada e produzida pelo indivíduo, então denominado, queer. Como metodologia, partem de estudos que envolvem a dimensão sensível que as extensões de pele provocam e fazem sentir e as intersecções com as suas execuções mediatizadas, de recepção e artísticas.

Rubens Martins da Silva e Eliane Cristina Testa, no texto *Análise de propostas do ensino de poesia no livro didático Português Linguagens*, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), analisam o modo como o livro Português linguagens, 6º ano, de Cereja e Magalhães (2015), apresenta propostas de atividades destinadas ao ensino de poesia na escola. Tal análise, traz à tona o fato de que o ensino de poesia ocorre de forma tradicional, já que os aspectos formais preponderam sob os das vivências com o texto poético.

O artigo *A fotografia teatral na recepção e na mediação do espectador: o que é visto, o que é dito e o que é de fato*, Juliana Correia da Luz e Robson Rosseto discorrem sobre uma experiência de recepção e mediação teatral, cuja base metodológica foi a utilização da fotografia como estímulo para a captação das expectativas do espectador. Evidenciam que o público, como coautor da cena, estabeleceu conexões entre as percepções advindas anteriormente das fotografias e o momento da recepção do espetáculo, promovendo interações com a memória associadas com a fruição, diante do acontecimento teatral.

Flavia Janiaski Vale, em *O teatro na Educação Infantil mediado pela contação de história*, apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado que objetivou a inserção do teatro na Educação Infantil por meio da contação de história e o do brincar. Nesta práxis, o espetáculo *A Tempestade*, de William Shakespeare, foi utilizado como fio condutor para propiciar a experiência sensório-motora, artística e estética para crianças entre três e cinco anos de idade.

Encerrando este dossiê, o texto *Folhetos de cordel português, uma experiência de acessibilidade por meio da audiodescrição*, de Sabrina Ramos Gomes, Bianca Dantas Anacleto e Pedro Antonio Araujo Bastos, cujo texto resulta do trabalho realizado pela equipe do educativo durante a exposição “Folhetos de Cordéis Portugueses – Coleção Arnaldo Saraiva”, realizada na Academia Mineira de Letras entre os dias 07 de novembro e 26 de novembro de 2017, levantam a questão da atuação dos profissionais de diversas áreas como mediadores de arte e promotores de acessibilidade, assim como a promoção de iniciativas de cunho educacional além do discurso escolar, papel exercido como mediador cultural neste relato.

Neste diapasão, a mediação da arte contemporânea é um caminho para compreender a ação educativa associada à experiência artística como provocação dialógica, espaço no qual o caráter estético e o caráter formativo são indissociáveis. Assim sendo, cabe destacar as proposições de procedimentos de mediação, com enfoque no aprofundamento do conhecimento do público da linguagem artística, tornando-os espectadores ativos, desvendadores das poéticas e coautores artísticos.

*Os organizadores,  
Robson Rosseto (Unespar/Campus de Curitiba II – FAP)  
Salete Paulina Machado Sirino (Unespar/Campus de Curitiba II – FAP)*